

## BOLETIM ECONÔMICO AGOSTO 2010

<b>A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....</b>	<b>03</b>
<b>1 – ÍNDICES DE PREÇOS:</b>	
<b>1.1 - IPCA:</b> Índice de Preços ao Consumidor Amplo mostra inflação sob controle.....	03
<b>1.2 - INPC:</b> Índice Nacional de Preços ao Consumidor não se altera em agosto em relação a julho.....	05
<b>1.3 - IGP-M:</b> Preços do minério de ferro e da soja influenciaram alta do IGP-M em agosto.....	07
<b>2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....</b>	<b>06</b>
<b>2.1 - INCC-DI:</b> Permanece a desaceleração na taxa de variação do INCC-DI que registrou queda de 0,14% abaixo do resultado do mês anterior 0,44%.....	09
<b>2.2 - CUB - Pará: CUB – Pará:</b> O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará, no mês de julho apresentou variação de 0,05%, aumentou para 0,31% no mês de agosto próximo a variação registrada no Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), 0,18%.....	11
<b>2.3 - SINAPI:</b> Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,18% em agosto, em comparação com 0,30% em julho.....	16
<b>3 – EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB):</b> A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010.....	16
<b>4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 - Consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém cresce 157,89% em agosto 2010 em relação a agosto de 2009.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 - Mercado Imobiliário.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.1 - Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em julho de 2010.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.2 - Informações do CREA-PA relativas a regularização dos empreendimentos Construção Civil Paraense, apontam que no ano de 2010 até agosto as áreas regularizadas dos empreendimentos são superiores ao montante das áreas regularizadas no ano de 2009.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 – Investimento cria ambiente seguro para crescimento do PIB no segundo trimestre 2010.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 - Concessão de crédito aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.....</b>	<b>24</b>
<b>4.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará em 2010 no acumulado até o mês de junho registra expansão de 100,23%, superior a expansão de 91,28% acumulada até o mês de maio de 2010.....</b>	<b>25</b>
<b>5 – EMPREGO FORMAL:.....</b>	<b>27</b>

<b>5.1 - Setor Serviços e Indústria da Construção Civil até o mês de agosto continuam liderando a geração de empregos no Estado do Pará.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.....</b>	<b>28</b>
<b>5.3 - Da mesma forma que no conjunto do Estado, o Setor de Serviços e Indústria da Construção Civil continuam liderando a criação de empregos formais na Região Metropolitana de Belém no ano de 2010 até o mês de agosto.....</b>	<b>29</b>
<b>5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de agosto de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....</b>	<b>30</b>
<b>6 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....</b>	<b>32</b>

## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

### 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

#### 1.1 – IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo mostra inflação sob controle.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo de agosto mostrou um panorama tranquilo para a inflação. O Índice ficou próximo de zero subindo 0,04%. Com esse resultado o acumulado do ano está em 3,14% acima dos 2,97% referentes a igual período de 2009. Considerando os últimos 12 meses o índice passou a acumular 4,49%, percentual quase idêntico ao centro da meta perseguida pelo Banco Central de 4,5% e a menor variação nessa base de comparação desde os 4,31% de dezembro de 2009.

Os alimentos vêm tendo uma influência muito expressiva na estabilidade, tendo em vista que recuaram 0,24%, os bens duráveis tiveram um comportamento favorável, uma queda de 0,35%, ante queda de 0,17% em julho.

Os automóveis caíram 0,38% no mês de agosto, resultado de promoções de automóveis para desovar os estoques, enquanto que os eletrodomésticos tiveram queda de 1,83% e os produtos eletrônicos 1,72%.

Assim, verifica-se uma seqüência de três meses com inflação igual ou próxima a zero. As conseqüências dessa evolução são consideradas positivas, possibilitando fazer previsão de uma taxa de inflação de 5,00% para o ano de 2010.

**Quadro 1**

GRUPO	VARIÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p.)	
	julho	agosto	julho	agosto
Índice geral	0,01	0,04	0,01	0,04
Alimentação e Bebidas	-0,76	-0,24	-0,17	-0,05
Habitação	0,54	0,23	0,07	0,03
Artigos de Residência	0,29	-0,31	0,01	-0,01
Vestuário	-0,04	0,17	0,00	0,01
Transporte	0,08	-0,09	0,01	-0,02
Saúde e Cuidados Pessoais	0,31	0,26	0,03	0,03
Despesas Pessoais	0,54	0,20	0,06	0,02
Educação	-0,03	0,44	0,00	0,03
Comunicação	0,00	-0,03	0,00	0,00

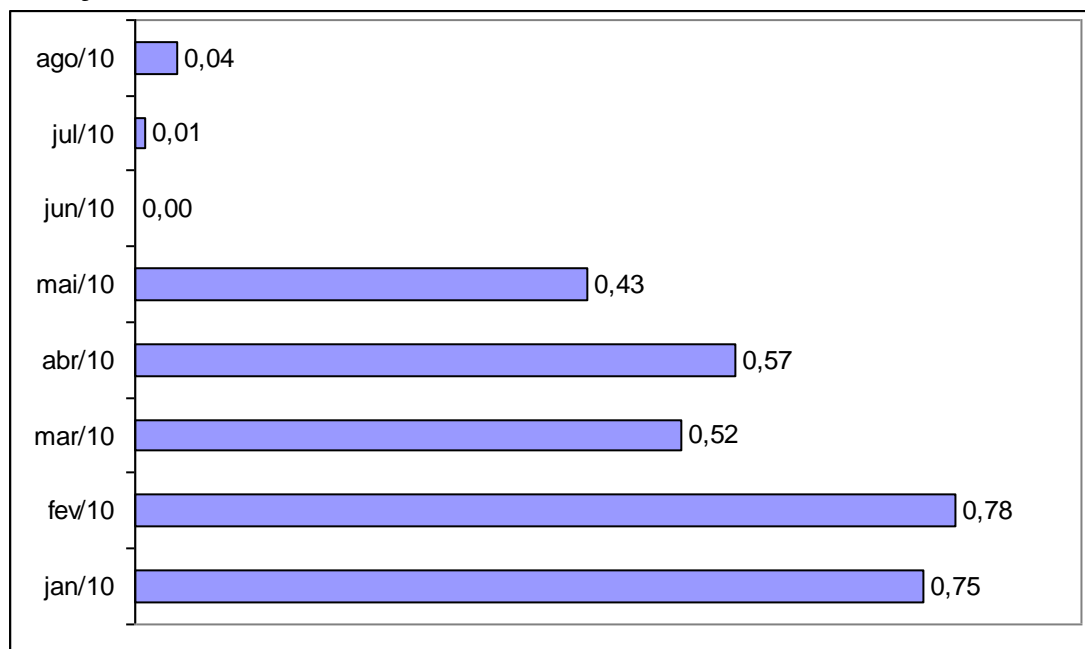
Fonte: IBGE

Dentre os índices regionais no acumulado no ano o maior foi registrado na região metropolitana de Curitiba (3,85%). O menor foi o de Recife (1,94%). Belém registrou (3,61%).

**Quadro 2**

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)		
		Mês		No ano
		julho	agosto	
Curitiba	7,42	0,31	0,64	3,85
Goiânia	3,73	0,02	0,41	1,98
Porto Alegre	8,92	0,18	0,24	3,01
Belo Horizonte	10,83	-0,06	0,04	3,21
Rio de Janeiro	13,68	-0,16	0,01	3,88
São Paulo	33,06	-0,01	0	2,89
Fortaleza	3,87	0,09	-0,01	3,01
Brasília	3,37	0,19	-0,16	2,43
Salvador	6,86	-0,15	-0,2	3,59
Belém	4,15	0,05	-0,29	3,61
Recife	4,11	0,05	-0,54	1,94
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0,01</b>	<b>0,04</b>	<b>3,14</b>

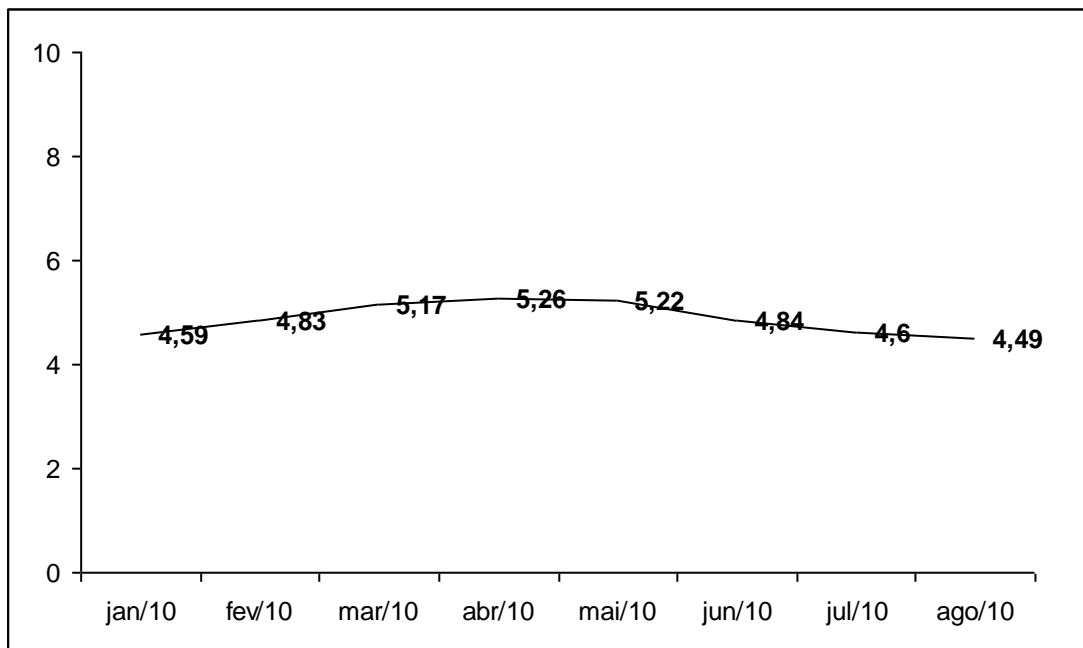
Fonte: IBGE

**Figura 1**  
**IPCA**  
**Varição mensal**

Fonte: IBGE e FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 2**  
**IPCA**  
**Em 12 meses**



Fonte: IBGE e FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **1.2 – INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor não se altera em agosto em relação a julho.**

Segundo o IBGE, O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou, em agosto, o mesmo resultado de julho: -0,07%. Com esse resultado, o acumulado em 2010 ficou em 3,24%, acima da taxa de 3,07% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos 12 meses, o índice está em 4,29%, abaixo dos 4,44% referente aos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2009 o INPC havia ficado em 0,08%.

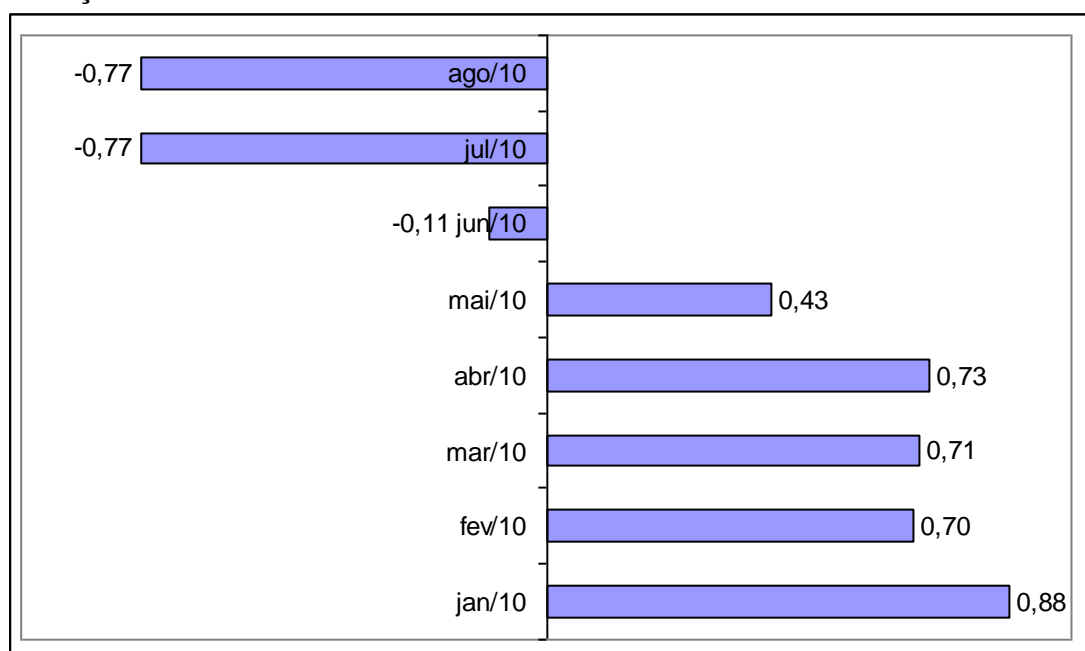
Os produtos alimentícios continuaram em queda, porém em menor intensidade, passando de -0,92% em julho para -0,48% em agosto, enquanto os não alimentícios aumentaram menos, passando de 0,29% para 0,10%.

Quadro 3

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIÇÃO (%)		
		Mês		No ano
		julho	agosto	
Curitiba	7,16	0,37	0,47	4,40
Goiânia	5,11	-0,16	0,19	2,41
Porto Alegre	7,54	0,04	0,08	2,81
São Paulo	25,64	-0,01	0,07	3,56
Rio de Janeiro	10,16	-0,19	0,06	3,95
Belo Horizonte	11,08	-0,32	0,00	3,02
Fortaleza	6,39	-0,04	-0,02	2,87
Brasília	2,26	0,01	-0,09	2,47
Salvador	10,59	-0,39	-0,28	3,24
Belém	6,94	0,02	-0,66	3,62
Recife	7,13	0,12	-0,86	1,50
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,07</b>	<b>-0,07</b>	<b>3,24</b>

Fonte: IBGE

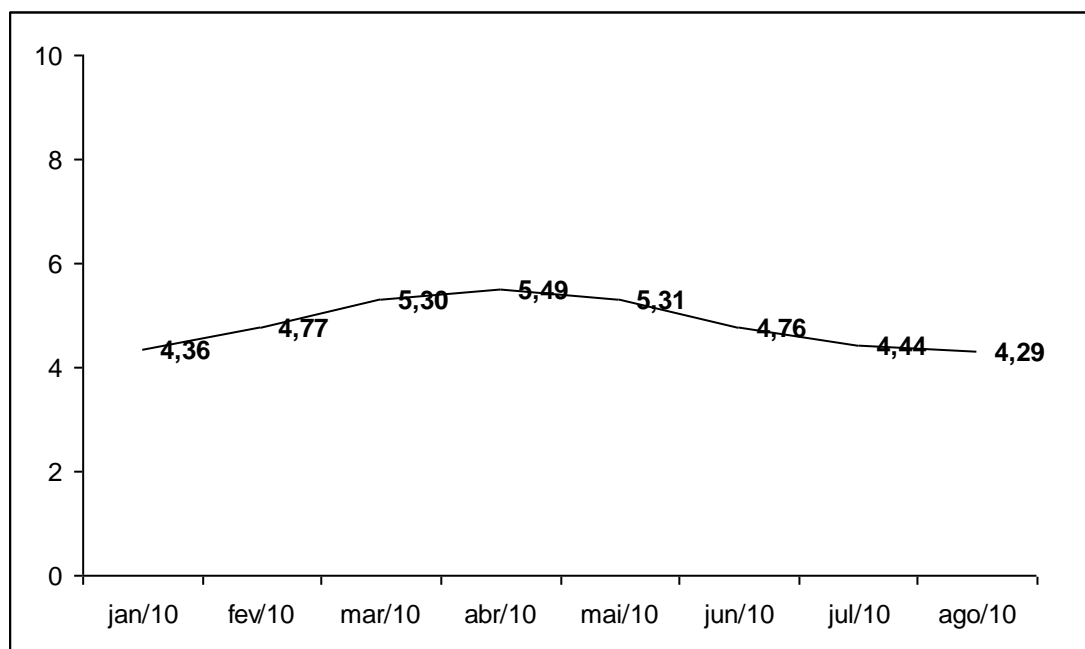
Figura 3  
INPC  
Variação mensal



Fonte: IBGE e FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 4**  
**INPC**  
**Em 12 meses**



Fonte: IBGE e FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **1.3 – IGP-M: Preços do minério de ferro e da soja influenciaram alta do IGP-M em agosto.**

Os preços das duas matérias primas tiveram influência decisiva na subida do Índice Geral de Preços – Mercado em agosto, base para o reajuste dos aluguéis de imóveis, o índice subiu 0,77% em agosto ante 0,15% registrado em julho devido principalmente ao aumento dos preços da soja e do minério de ferro. Segundo o coordenador do IGPM Salomão Quadros, ao jornal Valor Econômico de 31.08.2010, os dois produtos subiram mais de 10% em agosto.

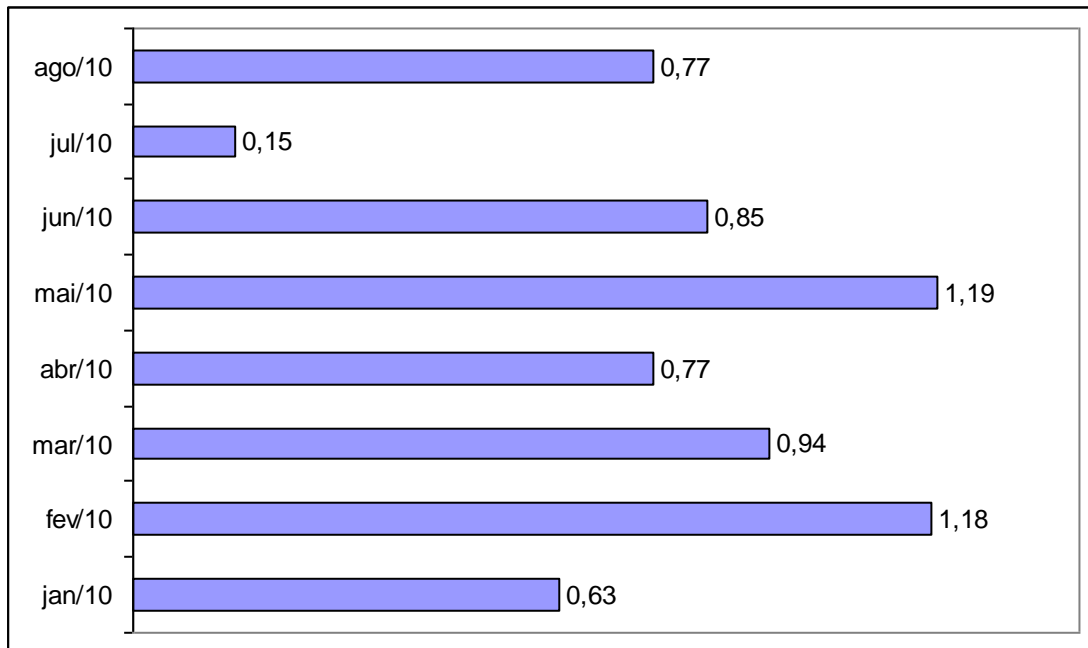
Quadros explicou que a alta do minério de ferro foi causada pelo reajuste trimestral do insumo. O item subiu 15,8% em agosto e sozinho contribuiu com 0,42% no IGPM.

Com relação a soja Quadros mencionou que a alta foi de 10,55% no mês. Com a alta, o item contribuiu com 0,22% do total do IGPM. “A soja subiu porque o Brasil está em entressafra”.

No mês de agosto O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) que compõem o IGPM recuou 0,27%. Em julho havia diminuído 0,17%. Em junho também caiu. Isto não acontecia desde 1998. Assim será fácil para o BC manter a inflação dentro da meta.

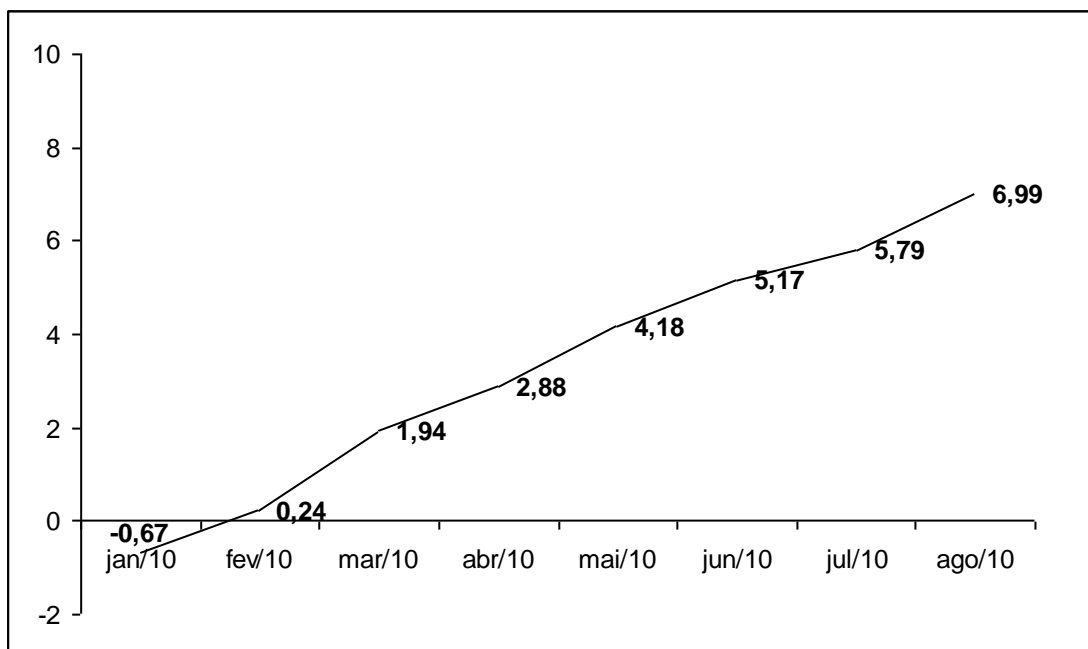
No que se refere ao Índice Nacional de Custo da Construção Civil que entra com 10% no IGP-M, passou de 0,62% em julho para 0,22% em agosto. Materiais, equipamentos e serviços avançaram 0,38% e mão-de-obra registrou alta de 0,06%.

**Figura 5**  
**IGPM**  
**Variação mensal**



Fonte: FGV  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**Figura 6**  
**IGPM**  
**Em 12 meses**



Fonte: FGV  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa



## 2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

### 2.1 - INCC-DI: Permanece a desaceleração na taxa de variação do INCC-DI que registrou queda de 0,14% abaixo do resultado do mês anterior 0,44%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou, em agosto variação de 0,14%, abaixo do resultado do mês anterior de 0,44%.

No ano, o índice registrou variação de 6,23% e em 12 meses teve variação de 6,87%. Dois dos três grupos componentes do índice, apresentaram decréscimos em suas taxas de variações: Materiais, Equipamentos de 0,43 para 0,17 e Mão de Obra de 0,46 para 0,03.

Já o índice relativo ao grupo Materiais, equipamentos e serviços teve queda de 0,43% para 0,23% e Mão de Obra de 0,46% para 0,03%.

#### Quadro 4

##### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Agosto/2010

Itens	Julho (%)	Agosto (%)
Tijolo/telha cerâmica	1,02	1,50
Elevador	0,53	0,83
Projetos	1,03	0,96
Condutores elétricos	-0,25	2,75
Aluguel de máquinas e equipamentos	0,25	0,59

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### Quadro 5

##### Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Ago/2010

Itens	Julho/10(%)	Agosto/10(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	1,24	-0,64
Tinta a base de PVA	0,06	-1,66
Argamassa	0,21	-0,49
Madeira para telhados	0,40	-0,54
Tabua de 3ª	1,14	-1,35

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### Quadro 6

##### Evolução dos itens de dispêndios do INCC- mês de Ago/2010

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	382,898	0,43	0,23	4,45	5,14
Mão-de-obra	533,781	0,46	0,03	8,18	8,77

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 7 Índices de Preços

Índices	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09
<b>INCC-DI</b>	<u>393.556</u>	<u>398.202</u>	<u>401.975</u>	<u>405.090</u>	<u>407.109</u>	<u>407.807</u>	<u>409.166</u>	<u>410.262</u>	<u>409.216</u>	<u>409.042</u>	<u>414.742</u>	<u>417.657</u>	<u>418.757</u>
%mês	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26
%a.a.	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69
%12m	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40
<b>CUB/99</b>	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%mês	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%a.a.	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%12m	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>	<u>2.874,43</u>	<u>2.884,78</u>	<u>2.892,86</u>	<u>2.906,74</u>	<u>2.922,73</u>	<u>2.928,57</u>	<u>2.942,63</u>	<u>2.956,46</u>	<u>2.967,10</u>	<u>2.974,22</u>
%mês	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24
%a.a.	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81
%12m	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50
<b>IGP-M</b>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>	<u>406,557</u>	<u>410,524</u>	<u>412,104</u>	<u>411,575</u>	<u>409,782</u>	<u>410,849</u>	<u>407,808</u>	<u>407,181</u>	<u>406,885</u>	<u>406,486</u>	<u>404,718</u>
%mês	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43
%a.a.	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67
%12m	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67
<b>INPC</b>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>	<u>2.955,28</u>	<u>2.966,51</u>	<u>2.975,11</u>	<u>2.994,15</u>	<u>3.003,43</u>	<u>3.009,44</u>	<u>3.025,99</u>	<u>3.044,15</u>	<u>3.056,93</u>	<u>3.063,96</u>
%mês	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23
%a.a.	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99
%12m	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57
<b>CUB/06</b>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>	<u>734,14</u>	<u>725,03</u>	<u>729,86</u>	<u>732,05</u>	<u>744,41</u>	<u>742,21</u>	<u>743,78</u>	<u>739,05</u>	<u>738,92</u>	<u>734,91</u>
%mês	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54
%a.a.	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69
%12m	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41
<b>Sinapi-Pa</b>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>	<u>644,91</u>	<u>653,22</u>	<u>655,61</u>	<u>656,75</u>	<u>664,10</u>	<u>665,67</u>	<u>666,09</u>	<u>666,45</u>	<u>667,62</u>	<u>669,03</u>
%mês	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21
%a.a.	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05
%12m	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10	Ago/10
<b>INCC-DI</b>	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.740	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688	447.996
%mês	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09	0,62	0,22
%a.a.	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09	6,18
%12m	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67	6,80
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05	3.112,29
%mês	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01	0,04
%a.a.	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10	3,14
%12m	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60	4,49
<b>IGP-M</b>	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885	427.489	428.150	431.445
%mês	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77
%a.a.	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85	6,66
%12m	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79	6,99
<b>INPC</b>	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30	3.197,82
%mês	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07	-0,07
%a.a.	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31	3,24
%12m	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44	4,29
<b>CUB/06</b>	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42	776,85
%mês	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05	0,31
%a.a.	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90	2,22
%12m	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38	5,74
<b>Sinapi(1)</b>	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94	720,27
%mês	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30	0,18
%a.a.	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95	3,14
%12m.	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46	7,09

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

## 2.2 - CUB – Pará: O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará, que no mês de julho apresentou variação de 0,05%, aumentou para 0,31% no mês de agosto próximo a variação registrada no Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), 0,18%.

O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará que havia sido de 0,05% no mês de julho, evoluiu para 0,31% no mês de agosto. A parcela dos materiais e equipamentos registrou variação de 0,55% no mês de agosto, superior a taxa de 0,05% relativa ao mês de julho.

O grupo mão-de-obra permaneceu estável sem variação. As Despesas Administrativas registraram uma desaceleração de 0,06%, ante variação de 0,45% no mês de julho. O custo por m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de agosto foi de R\$776,85, superior aos valores registrados no mês de julho, R\$774,42.

**Quadro 8**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Agosto/2010**

<b>Indicadores da Construção Civil</b>	<b>Variação (%) no ano</b>	<b>Variação (%) em 12 meses</b>
CUB-Pa	2,22	5,74
INCC-DI	6,18	6,80
SINAPI-Pa	3,14	7,09

**Fontes:** Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em agosto, registraram aumento no CUB, em relação ao IGPM do mês de agosto (0,77%), o custo das construtoras com os seguintes materiais:

- Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº 20, com tratamento em fundo anticorrosivo m<sup>2</sup> (0,98%)
- Tubo de ferro galvanizado com costura  $\varnothing$  2 1/2" m (1,54%)
- Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto  $\varnothing$  150 mm – m (1,30%)

Os principais insumos da construção que se situaram abaixo do IGPM do mês de agosto (0,77%) foram:

- Areia média m<sup>3</sup> (-2,15%)
- Brita nº 02 m<sup>3</sup> (0,28%)
- Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado um (0,74%)
- Chapa compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m – m<sup>2</sup> (-2,08%)

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

**Quadro 9**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: agosto/julho/2010**

DESPESAS	Agosto/10	% No Mês	Acumulado em 2010
MÃO-DE-OBRA	318,22	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	443,02	0,55	3,64
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,61	-0,06	9,16
TOTAL GERAL	776,85	0,31	2,22

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

**Quadro 10**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06**  
**Agosto/10**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Agosto	(%) no Mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
<b>R - 1 (Res. Unifamiliar )</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 - B</b>	785,98	0,79	2,62
	<b>Normal</b>	<b>R 1 - N</b>	913,45	0,83	2,52
	<b>Alto</b>	<b>R 1 - A</b>	1.150,65	0,88	2,94
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 - B</b>	759,11	0,35	2,09
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 - N</b>	873,62	0,42	2,28
<b>R - 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 - B</b>	729,02	0,31	2,10
	<b>Normal</b>	<b>R 8 - N</b>	776,85	0,31	2,22
	<b>Alto</b>	<b>R 8 - A</b>	953,54	0,58	2,69
<b>R - 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 - N</b>	753,66	0,34	2,14
	<b>Alto</b>	<b>R 16 - A</b>	1.015,18	0,15	2,46
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	528,80	-0,22	1,19
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	772,76	0,09	1,15
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL - 8 N</b>	906,55	-0,10	2,02
	<b>Alto</b>	<b>CAL - 8 A</b>	975,14	0,05	2,25
<b>CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 - N</b>	782,60	0,003	2,11
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 - A</b>	854,71	0,27	2,35
<b>CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 - N</b>	1.045,67	-0,04	2,04
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 - A</b>	1.141,10	0,22	2,27
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	458,41	0,33	2,11

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
**(12.721:2006)**

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 11****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará - Jan/2008 a Ago/2010**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup>	Variações	Variações	Valor/m <sup>2</sup>		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

### 2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,18% em agosto, em comparação com 0,30% em julho.

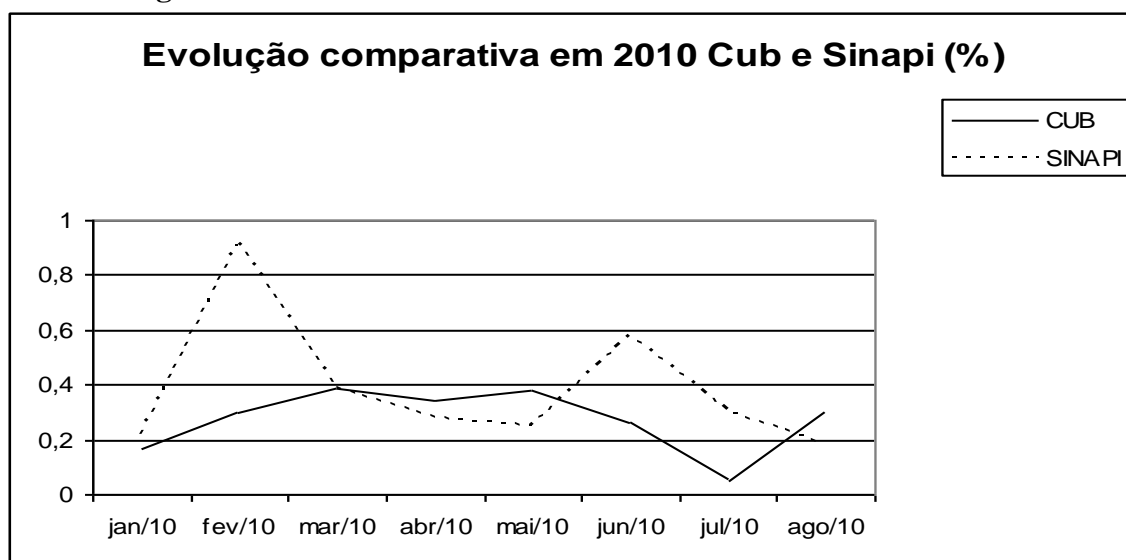
Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou no Estado do Pará, em agosto, variação de 0,18%, ante variação de 0,30%, no mês de julho. No ano, acumulado até agosto, registrou variação de 3,14%. Em 12 meses teve variação de 7,09%.

A nível Nacional no ano de 2010 a alta dos materiais fechou com 3,31% acima dos 2,91% relativamente ao mesmo período do ano passado. A mão-de-obra neste mesmo período apresentou taxa de variação de 8,30%, também superior a taxa registrada de janeiro a agosto de 2009 (6,42%).

A Região Norte registrou a maior taxa regional do mês de agosto (0,79%), em decorrência de reajuste da mão-de-obra no Estado do Amazonas.

O Custo Nacional da Construção Civil (SINAPI) por m<sup>2</sup> no Estado do Pará, que no mês de julho registrou R\$718,94 evoluiu para R\$720,27.

**Figura 7**  
**Estado do Pará**  
**Janeiro a Agosto de 2010**



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### 3 – EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB):

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010 (quadro 13).

O ritmo da execução do PAC da COHAB continua longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração no ano de 2010.



**Quadro 13**  
**Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)**  
**Período: 2010 até o mês de maio**

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEFL.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Mai/10	Mai/10	
<b>Comunid. Jaderlândia</b>	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	26.869.281,03	25.493.555,09	52,19
<b>Comunid. J.J. Barbalho</b>	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	21.112.961,32	19.910.159,53	63,84
<b>Comunid. Pantanal</b>	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	5.197.817,15	4.410.199,58	18,43
<b>Comunid. Pratinha</b>	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	16.134.542,72	14.772.943,81	55,80
<b>Comunid. Fé em Deus</b>	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	18.690.466,79	18.545.163,95	103,58
<b>Comunid. Taboquinha</b>	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	10.453.324,10	9.598.900,51	19,36
<b>Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa</b>	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	4.915.585,33	4.628.725,96	52,90
<b>Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa</b>	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	6.636.136,38	5.280.830,66	32,17
<b>Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa</b>	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	5.692.184,95	4.035.779,57	33,26
<b>TOTAL</b>			<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>R\$ 235.218.576,19</b>	<b>115.702.299,77</b>	<b>106.676.258,66</b>	<b>45,35</b>

**Fonte:** Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)  
**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon-Pa

#### 4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

##### 4.1 – Consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém cresce 157,89% em agosto 2010 em relação a agosto de 2009.

O Consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém, no mês de agosto alcançou 1.516.760 MWH, alta de 157,89% em relação a agosto de 2009.

Nos oito meses do ano, o consumo de energia elétrica totalizou 10.682.700 MWH, crescimento de 158,04% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior.

O desempenho do consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém está associado ao aquecimento da Construção Civil em 2010. Os maiores crescimentos nos oito primeiros meses do ano em comparação com o mesmo período do ano anterior, ocorreram nas classes de consumo Construção de Edifícios e Obras de Acabamento com 190,40% e 160,40% respectivamente.

Na classe de consumo Preparação de terreno houve um recuo de 76,40% no mesmo período.

#### Quadro 14

##### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Ago/10 – Belém

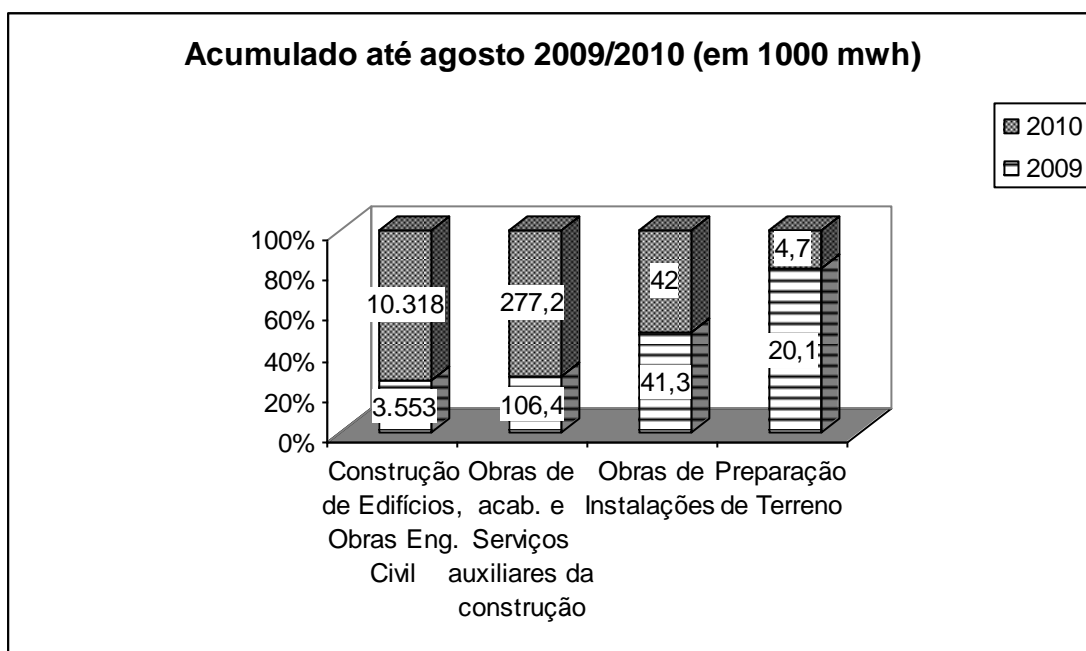
Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Ago/10	Ago10/Ago09 %	$\frac{\text{Jan-Ago10}}{\text{Jan-Ago09}}$ %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.429.907	156,10	190,40	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	79.627	270,63	160,40	5º
Obras de Instalações	6.516	4,22	2,02	4º
Preparação de Terreno	710	-65,80	-76,40	1º
<b>Total</b>	<b>1.516.760</b>	<b>157,89</b>	<b>158,04</b>	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

**Figura 8**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Agosto a Agosto (2009 e 2010)**  
**Belém**



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 4.2 - Mercado imobiliário:

##### 4.2.1 – Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em julho de 2010.

A produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB, evoluiu de um crescimento de 125,84% no mês de junho de 2010 em relação ao mesmo mês de 2009, para uma queda de 87,93% na quantidade de habite-se no mês de julho de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

No Acumulado de janeiro a julho de 2010, em relação aos primeiros sete meses do ano de 2009 registra uma queda de 19,12%, na quantidade de habite-se emitidos pela SEURB.

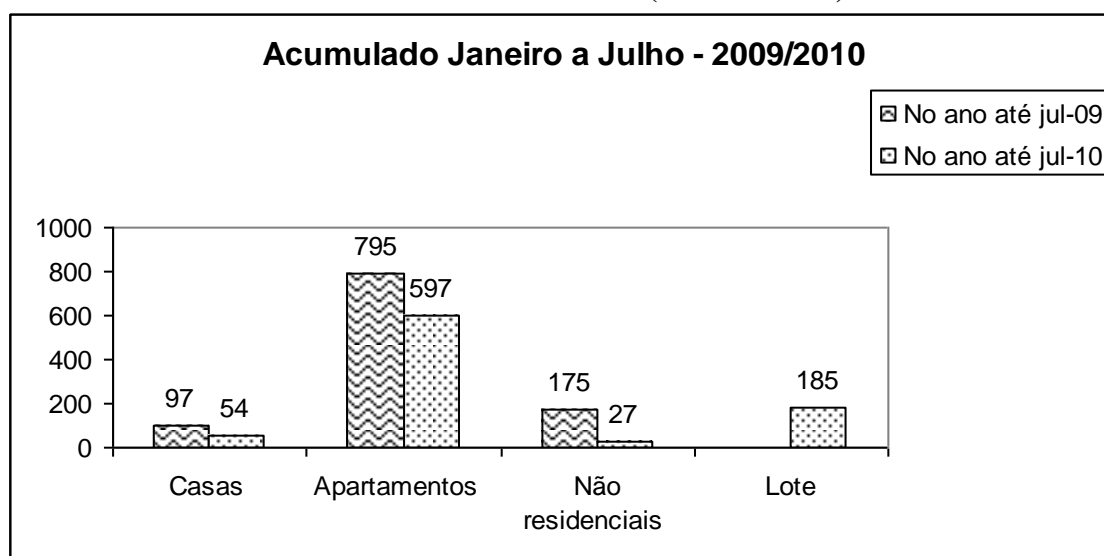
**Quadro 15**  
**Produção Imobiliária (1)**  
**Belém**  
**Julho de 2010**

<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Julho/10</b>	<b>Julho/09</b>	<b>%</b>	<b>Até julho/10</b>	<b>Até julho/09</b>	<b>%</b>
Casas Quant. M <sup>2</sup>	4 837,77	63 3.466,64	-93,65 -75,83	54 11.050,37	97 10.653,75	-44,33 3,92
Apartamentos Quant. M <sup>2</sup>	9 918,00	49 1.911,00	-81,63 -51,96	597 140.052,04	795 143.814,20	-24,91 -2,62
Total Quant. M <sup>2</sup>	13 1.755,77	112 5.377,64	-88,39 -67,35	651 151.102,41	892 154.467,95	-27,02 -2,18
Não Residencial Quant. M <sup>2</sup>	1 361,80	4 1.568,95	-75,00 -76,94	27 41.388,64	175 37.493,25	-84,57 10,39
Lotes Quant. M <sup>2</sup>	--- ---	--- ---	--- ---	185 57.708,58	--- ---	--- ---
<b>Total Quant. M<sup>2</sup></b>	<b>14 2.117,57</b>	<b>116 6.946,59</b>	<b>-87,93 -60,97</b>	<b>863 250.199,63</b>	<b>1067 191.961,20</b>	<b>-19,12 30,34</b>

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

**Figura 9**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**Janeiro a Julho (2009 e 2010)**  
**Belém** (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.2.2 – Informações do CREA-PA relativas a regularização dos empreendimentos Construção Civil Paraense, apontam que no ano de 2010 até agosto as áreas regularizadas dos empreendimentos são superiores ao montante das áreas regularizadas no ano de 2009.**

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense até o mês de agosto de 2010 (quadro 16) totalizaram 3.764.324,71 m<sup>2</sup> e são superiores em 13% as áreas regularizadas durante todo ano de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete o aquecimento da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa a base de comparação do ano de 2009.

As participações relativas das inspetorias nas áreas regularizadas pelo CREA mostram mudanças expressivas de 2009 para 2010. O Município de Ananindeua que teve uma participação de 8,27% no ano de 2009 aumentou sua participação para 37,70% no ano de 2010.

Com relação ao Município de Belém os dados das áreas regularizadas pelo CREA nos empreendimentos da Construção Civil registram um recuo de 42,58% no ano de 2009, para 19,30% no ano de 2010 (Quadro 17).

O Município de Parauapebas registra evolução de 9,88% no ano de 2009 para 12,98% no ano de 2010 até o mês de agosto. Outros Municípios apresentam quedas: Marabá 5,53% em 2009, para 2,09% em 2010 até o mês de agosto, Paragominas 3,97% no ano de 2009, para 2,18% no ano de 2010 e Santarém 3,91% em 2009, para 2,10% em 2010 até agosto.

A forte concentração de projetos do Programa minha casa minha vida em Ananindeua e em outros municípios próximos do Município de Ananindeua, a exemplo de Marituba, são fatores que tem influenciado as mudanças na participação relativa das inspetorias.

**Quadro 16**

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA  
- Pa no período de 2005 a 2010.**

**Agosto de 2010**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup>	2010 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	109.081,73
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.480.807,92
Barcarena	...	...	...	...	103.868,42	122.805,28
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	726.498,64
Capanema	...	...	44.681,32	141.810,87	227.132,73	233.271,12
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	134.213,27
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	78.600,57
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	81.886,29
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	488.562,50
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	78.912,61
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	46.819,53
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	182.865,25
<b>Total anual</b>	<b>477.197,99</b>	<b>840.158,08</b>	<b>1.110.798,92</b>	<b>2.358.742,66</b>	<b>3.328.304,51</b>	<b>3.764.324,71</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 13/09/2010.

**Quadro 17**

**Estado do Pará.**

**Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da  
Construção Civil regularizados pelo CREA-PA**

**Período: 2005 a 2010**

**Agosto de 2010**

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,87	2,90
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,27	37,70
Barcarena	...	...	...	...	3,12	3,26
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	42,58	19,30
Capanema	...	...	...	...	6,82	6,20
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	2,98	3,57
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	5,53	2,09
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,97	2,18
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	9,88	12,98
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	3,91	2,10
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,91	2,86
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	9,16	4,86
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

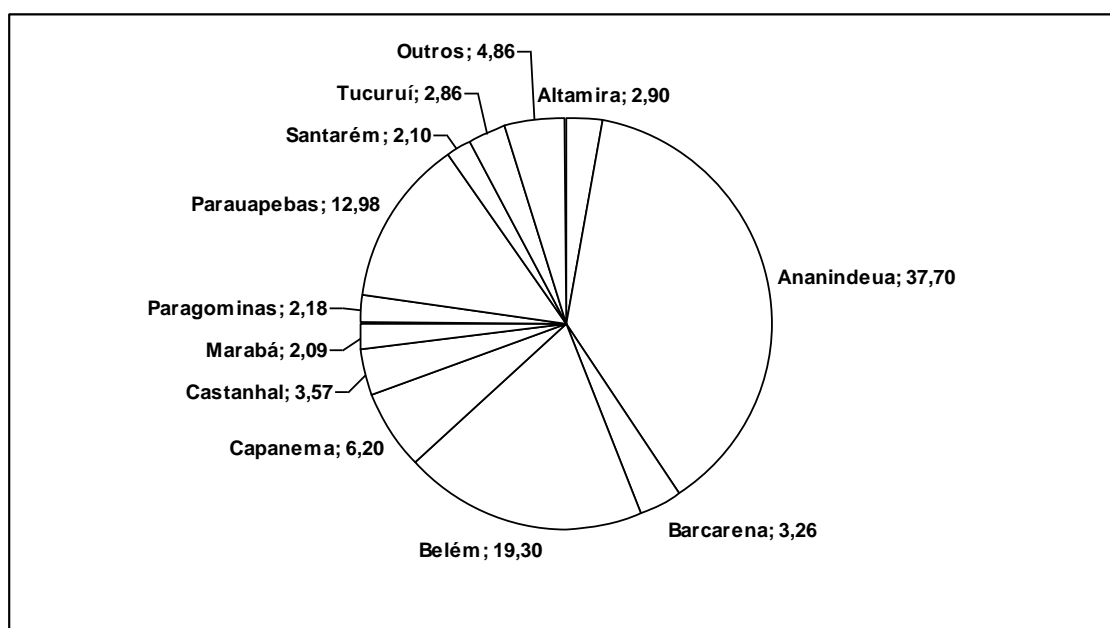
**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 13/09/2010

**Figura 10**

**Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA Acumulado no ano até 13/09/2010**



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

#### **4.3 – Investimento cria ambiente seguro para crescimento do PIB no segundo trimestre 2010.**

Depois de um quadro econômico péssimo, no qual os investimentos caíram fortemente e de maneira imediata, tão logo explodiu a crise mundial, no fim de 2008. O investimento é a variável mais sensível que denota a expectativa dos agentes quanto ao futuro. Como naquele momento de queda o quadro internacional era de pessimismo, com instituições falindo e toda a atividade desmoronando, o investimento despencou até atingir o fundo do poço no primeiro trimestre de 2008, mas o governo estimulou o investimento e a resposta veio rapidamente.

As condições estruturais para o crescimento acelerado têm apresentado melhorias. A alta do PIB no segundo trimestre de 1,2% em relação aos três primeiros meses do ano e de 8,8% em relação ao mesmo trimestre de 2009, demonstram que no ano é possível o avanço do PIB que deve alcançar 8%.

O aumento dos investimentos estimulados pelo Governo e a contratação de pessoal sinalizam que as condições para o crescimento estão dadas, onde se destacam o crescimento do emprego formal, os salários, os investimentos e a concessão de crédito que continua elevada.

As condições estruturais para sustentar um crescimento forte pode ser visualizado pela análise dos componentes da demanda doméstica do segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o consumo das famílias que cresceu 6,7%, induzido pelo crescimento de 7,3% na massa salarial real e o aumento de 17,1% das operações de crédito, bem como o consumo da administração pública que cresceu 5,1%.

Adicionando-se aos fatores acima, os investimentos representados pela Formação Bruta de Capital Fixo com aumento de 2,4% no período de abril a junho em

comparação com janeiro a março e de 26,5% em relação ao segundo trimestre de 2009 é possível explicar a forte expansão que a economia vem apresentando em 2010.

Dados divulgados pelo IBGE apontam que a Indústria da Construção Civil registrou crescimento de 16,4% no segundo trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 2010, o setor cresceu 15,7% em relação aos primeiros seis meses de 2009, sendo considerado o setor que teve a maior expansão.

Retrospectivamente verifica-se que depois do crescimento elevado que a economia teve no primeiro trimestre, o mercado passou a precificar uma desaceleração baseada na acomodação da indústria depois da retirada dos estímulos fiscais e monetários vigentes até o fim do primeiro semestre. O resultado do primeiro trimestre vem abaixo dos primeiros três meses, mas não na proporção que se imaginava.

Existe uma série de fatores que contribuirão para a expansão do produto, dentre os quais podemos mencionar, o elevado déficit habitacional e de infra-estrutura urbana como um todo que precisa ser preenchido.

Esse conjunto de fatores cria um horizonte de crescimento da demanda doméstica, num contexto de estabilidade macroeconômica.

Problemas com falta de mão-de-obra especializada para setores, como é o caso da Construção Civil, ocorrem, mas são ajustadas durante o transcorrer do crescimento econômico.

#### **4.4 – Concessão de crédito aumenta em 2010 e eleva o crescimento da Construção Civil paraense.**

Dados divulgado pelo IBGE e estimativas do Sinduscon-PA registram crescimento de 14,9% no segundo trimestre de 2010 do PIB da Construção Civil paraense.

Pode-se mencionar uma série de fatores que contribuíram para o elevado crescimento da Construção paraense no segundo trimestre 2010, onde se destacam a alta do emprego formal com crescimento de 8,0%, que propiciou um aumento da massa de salários com forte expansão das unidades habitacionais financiadas no Estado do Pará (Quadro 21).

Outro fator importante que está contribuindo para a expansão do PIB da Construção Civil do Estado do Pará é a recuperação da economia da Região de Carajás, depois de uma forte queda após a explosão da crise mundial, vem mostrando uma melhoria, onde Parauapebase foi responsável pela criação de 1.158 empregos com carteira assinada no segmento da Construção em 2010, até agosto.



**Quadro 18**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008, 2009 e 2010**

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
<b>PIB/09</b>	<b>3.143.000,00</b>	<b>58.774,36</b>	<b>3.902,60</b>
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**4.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará em 2010 no acumulado até o mês de junho registra expansão de 100,23%, superior a expansão de 91,28% acumulada até o mês de maio de 2010.**

No ano de 2010 a recuperação do crédito imobiliário cuja fonte de recursos são as cadernetas de poupança vem ocorrendo com expansão elevada.

Até junho de 2010 os valores financiados do SBPE totalizaram R\$ 247,5 milhões, com o crescimento de 100,23% em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. As informações do SBPE mostram crescimento diferenciado, pois enquanto o crédito imobiliário para construção registrou elevação de 220,89% o crédito para aquisição teve aumento de 35,26. Com relação ao número de unidades financiadas em 2010, até junho verifica-se um crescimento de 122,59%, também com comportamento diferenciado para construção que apresentou alta de 299,31%, enquanto que as unidades habitacionais relativamente ao crédito imobiliário para aquisição registrou leve alta de 10,49% para 12,64% (quadro 20).

**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários do SBPE**  
**Em junho de 2010**  
**Em R\$1.000,00**

Tipo de Financiamento	Junho/10	Variação %	Em 09 até Junho (b)	Em 10 até Junho (a)	a/b (%)
Construção	27.951,8	388,81	43.266,3	138.836,2	220,89
Aquisição	23.827,6	8,81	80.352,5	108.683,2	35,26
<b>Total</b>	<b>51.779,5</b>	<b>87,49</b>	<b>123.618,8</b>	<b>247.519,4</b>	<b>100,23</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 20**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Em Junho de 2010**

Tipo de Financiamento	Junho/10	Variação %	Em 09 até Junho (b)	Em 10 até Junho (a)	a/b (%)
Construção	404	759,57	433	1.729	299,31
Aquisição	173	13,07	696	784	12,64
<b>Total</b>	<b>577</b>	<b>188,50</b>	<b>1.129</b>	<b>2.513</b>	<b>122,59</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 21**  
**Estado do Pará**  
**Nº de unidades financiadas**

Discriminação	Em 2010 até junho	Em 2009 até junho
Programa MCMV (1)	16.245	...
SBPE (2)	2.513	1.129
<b>Total</b>	<b>18.758</b>	<b>1.129</b>

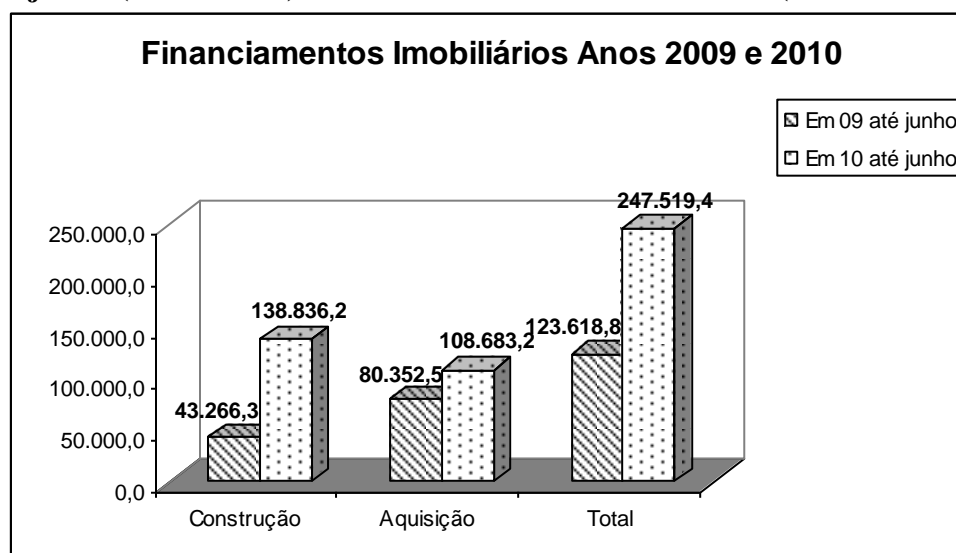
Fontes: (1) CEF, acessado no valor Econômico em 16/07/2010

(2) Banco Central e SBPE

(...) Dados não disponíveis

**Figura 11**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários**  
**Mês de junho (2009 e 2010)**

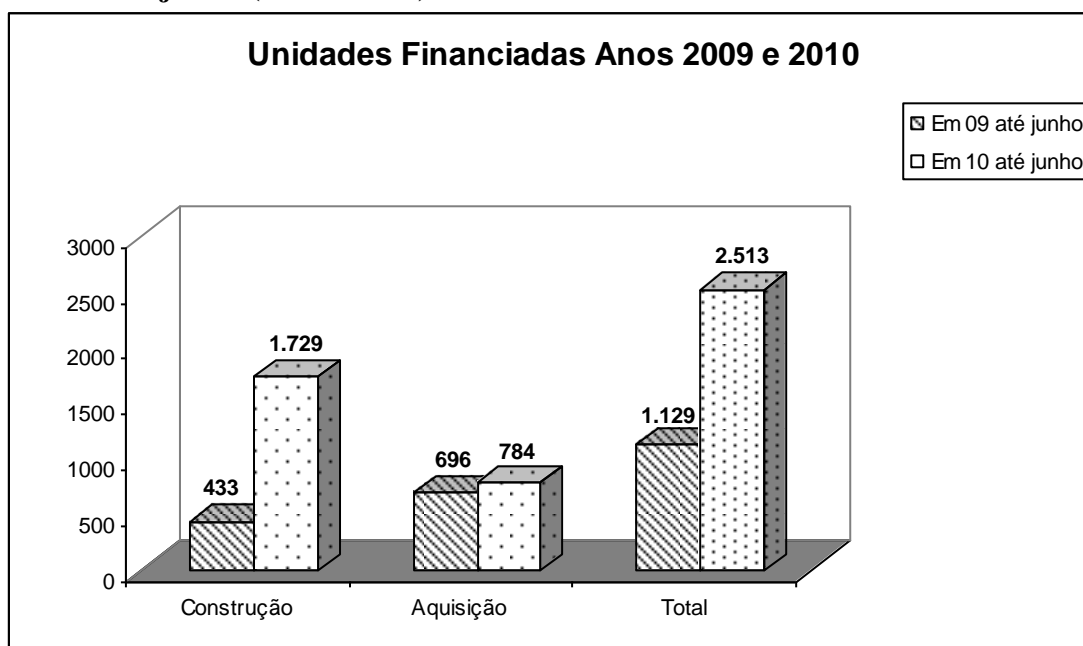
(Em R\$1.000)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 12**  
**Estado do Pará**  
**Unidades Financiadas com recursos do SBPE**  
**Período: até junho (2009 e 2010)**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5 – EMPREGO FORMAL:

### 5.1 – Setor Serviços e Indústria da Construção Civil até o mês de agosto continuam liderando a geração de empregos no Estado do Pará.

Em agosto foram criados 6.391 novos postos de trabalho com carteira assinada puxados pelo setor Serviços com 5.821 vagas, Comércio 1.334 postos, Indústria de Transformação com 1.061 postos. O setor de Serviços que liderou as contratações no mês de agosto teve um bom desempenho, onde foram, destaques os segmentos Comércio e Administração de Imóveis e Hotéis.

A Indústria da Construção Civil Paraense com números mais modestos em relação a criação de vagas do mês de julho, continua a mostrar um forte dinamismo. Em agosto a Construção Civil Paraense criou 919 postos com carteira assinada com taxa de crescimento de 1,49% em relação a ocupação do mês anterior.

Adotando como referência os oito primeiros meses do ano de 2010, onde foi registrado um saldo de 29.675 postos com uma taxa de crescimento de 5,20% em relação a ocupação do mesmo intervalo de tempo de 2009, são destaques o setor de Serviços com a criação de 10.961 empregos formais, seguido pela Indústria da Construção Civil com 6.904 empregos celetistas. No setor de Serviços verifica-se a importância do segmento Comércio e Administração de Imóveis onde foram criados 4.583 postos formais com uma taxa de crescimento de 11,86%. O total de empregos formais gerados nos oito primeiros meses na cadeia produtiva da Indústria da Construção Civil paraense sem considerar o comércio de materiais da construção totalizou 11.487 empregos formais, com participação relativa de 40% na criação de empregos formais no acumulado do ano até o mês de agosto.

O desempenho da economia estimulado pelo consumo interno e pelos investimentos estão contribuindo para a forte expansão do emprego analisado (quadro 24).

Outra característica importante da Indústria da Construção Civil paraense tem sido a crescente formalização dos empregos. Isoladamente sem considerar o total da cadeia produtiva, a Indústria da Construção Civil paraense admitiu 18.000 trabalhadores no ano de 2000. Em 2009 esse valor evoluiu para 44.378 trabalhadores contratados com carteira assinada, com crescimento de 146,54% nos empregos formais nesse intervalo de tempo.

**Quadro 22**

<b>Construção Civil- Trabalhadores admitidos formalmente</b>	<b>Quantidade de trabalhadores</b>
2000(a)	18.000
2009(b)	44.378
(b/a)	146,54%

Fonte: CAGED

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 23**

<b>Estado do Pará</b>												
<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>												
<b>Período Ago/10</b>												
<b>Setores</b>	<b>Ago/10</b>	<b>%</b>	<b>Ago/09</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Ago/10</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Ago/09</b>	<b>%</b>	<b>12 meses até Ago/10</b>	<b>%</b>	<b>12 meses até Ago/09</b>	<b>%</b>
1. Ext. Mineral	163	1,23	-1	-0,01	1.868	16,22	146	1,48	2.313	22,83	537	5,16
2. Indústria de Transf.	1.061	1,18	2.161	2,50	2.435	2,74	-3.214	-3,52	3.668	4,14	-7.449	-6,62
3. Serv. Ind. Util. Públ.	267	3,18	26	0,34	518	6,36	1	0,01	605	7,85	-107	-1,60
4. Construção Civil	919	1,49	1.771	3,64	6.904	12,43	-1.803	-3,56	8.667	17,11	-4.876	-10,00
5. Comércio	1.334	0,82	932	0,62	5.817	3,71	-271	0,18	10.595	7,04	1.476	1,05
6. Serviços	1.821	0,90	1.335	0,71	10.961	5,69	3.037	1,64	12.672	6,69	2.765	1,54
6.1. Com. e Adm. de imóv	576	1,34	159	0,45	4.583	11,86	412	1,19	4.917	13,86	-363	-1,03
7. Administ. Pública	-3	-0,02	0	0,00	-6	-0,04	-64	-0,39	-25	-0,15	-75	-0,99
8. Agropecuária	829	1,98	980	2,33	1.178	2,87	395	0,94	333	0,77	-3.591	-7,92
<b>Total</b>	<b>6.391</b>	<b>1,07</b>	<b>7.204</b>	<b>1,31</b>	<b>29.675</b>	<b>5,20</b>	<b>-1.773</b>	<b>-0,32</b>	<b>38.828</b>	<b>6,98</b>	<b>-11.320</b>	<b>-2,11</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## **5.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.**

Do total de 6.904 vagas criadas no Estado até o mês de agosto, o Município de Belém foi responsável pela criação de 2.860 postos formais seguido pelo Município de Parauapebas com 1.158 vagas criadas, Ananindeua com 573 empregos celetistas e Barcarena com 407 vagas formais.

Os oito Municípios responsáveis pela quase totalidade das vagas criadas (quadro 25) pela Construção Civil na economia Paraense tiveram uma participação de 80% na criação dos empregos no período de janeiro a agosto de 2010.

## Quadro 24

### Estado do Pará

#### Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Agosto/2010

Municípios	Ocupação Total em 01.01.10 (1)	Saldo do emprego em agosto/2010	Saldo dos empregos Formais até agosto/2010	Ocupação até agosto/10
Belém	19.398	118	2.860	22.258
Ananindeua	6.175	181	573	6.748
Barcarena	2.497	176	407	2.904
Castanhal	1.931	12	220	2.151
Marabá	4.487	-487	71	4.558
Parauapebas	7.411	513	1.158	8.569
Santarém	2.278	-40	-56	2.222
Tucuruí	2.711	-108	223	2.934
<b>Subtotal</b>	<b>46.888</b>	<b>365</b>	<b>5.456</b>	<b>52.344</b>
Estado do Pará(2)	55.547	919	6.904	62.451

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

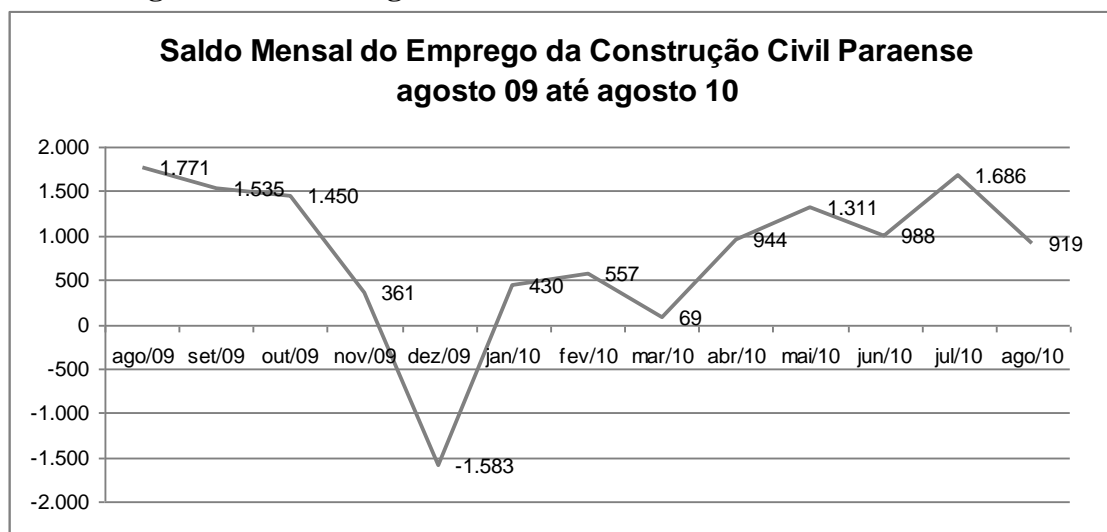
(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

## Figura 13

### Estado do Pará

Período: Agosto de 2009 a Agosto de 2010



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 5.3 – Da mesma forma que no conjunto do Estado, o Setor de Serviços e Indústria da Construção Civil continuam liderando a criação de empregos formais na Região Metropolitana de Belém no ano de 2010 até o mês de agosto.

Em agosto foram criadas 2.382 novos postos de trabalho com carteira assinada na Região Metropolitana de Belém, puxados pelo setor Serviços com 1.131 postos, Comércio com 561 vagas, Construção Civil com 316 postos, Serviços Industrias de Utilidade Pública com 268 postos vagas.

O único setor que teve perdas de postos de trabalho foi no setor Agropecuário com 112 postos.

O setor de Serviços que liderou as contratações no mês de agosto na Região Metropolitana de Belém teve um bom desempenho, onde foram destaques Comércio e Administração de Imóveis com 252 vagas e Hotelaria com 741 postos.

A Construção Civil Paraense com números mais modestos em relação a criação de vagas do mês de agosto em relação a criação de vagas no mês de julho continua a mostrar um forte dinamismo durante o ano.

Assim adotando como referência os oito primeiros meses do ano de 2010, a Construção Civil foi responsável pela criação de 3.736 vagas celetistas com taxa de crescimento de 14,34% em relação a ocupação do mês anterior. São destaques também o setor Serviços com a criação de 5.951 postos formais, onde se destaca o segmento Comércio e Administração de Imóveis com a criação de 2.614 vagas.

### Quadro 25

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Ago/10												
Setores	Ago/10	%	Ago/09	%	No ano até Ago/10	%	No ano até Ago/09	%	12 meses até Ago/10	%	12 meses até Ago/09	%
1. Extrativa. Mineral	17	5,25	10	3,72	54	18,82	25	9,84	62	22,22	23	20,72
2. Ind. Transf	200	0,72	921	3,39	579	2,11	374	1,35	-712	-2,53	-1.509	-4,95
3. Serv. Ind. Util. Pública	268	5,26	14	0,30	403	8,13	-183	-3,82	518	11,04	-203	-5,15
4. Construção Civil	316	1,09	411	1,87	3.736	14,34	1.006	4,81	4.508	20,03	1.008	5,52
5. Comércio	561	0,66	464	0,59	2.557	3,09	-334	-0,42	5.972	7,52	964	1,28
6. Serviços	1.131	0,78	920	0,67	5.951	4,27	2.462	1,83	7.664	5,57	3.477	2,71
6.1. Comércio e adm. de imóveis	252	0,84	68	0,27	2.614	9,56	405	1,66	2.699	10,80	370	1,56
7. Adm. Púb.	1	0,03	0	0,00	42	1,16	39	0,78	25	0,49	20	0,52
8. Agropecuária	-112	-2,58	-92	-1,85	-108	2,48	-57	-1,16	-286	-5,86	-354	-7,32
<b>TOTAL</b>	<b>2.382</b>	<b>0,79</b>	<b>2.648</b>	<b>0,95</b>	<b>13.214</b>	<b>4,57</b>	<b>3.332</b>	<b>1,20</b>	<b>17.751</b>	<b>6,28</b>	<b>3.426</b>	<b>1,29</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 5.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de agosto de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Dos oito municípios analisados no ranking do emprego formal da Construção Civil paraense (ver quadro 27), Belém, Parauapebas, e Ananindeua concentram a maior parte dos saldos positivos na criação dos empregos formais (admissões-desligamentos) na Indústria da Construção Civil Paraense no acumulado do ano até o mês de agosto. Um aspecto importante na análise dos cargos dos empregos da Indústria da Construção Civil Paraense no período acima referenciado que se torna relevante são os saldos positivos relativos aos Serventes de Obras (1.322) em Belém, que até agosto manteve os mesmos quantitativos semelhantes até julho. Parauapebas avançou de 523 até julho para 762 até agosto. Tucuruí com diminuição de 355 até julho para 337 até agosto e Ananindeua onde o cargo de servente evoluiu de 281 até julho para 365 até agosto.

Outro cargo que merece destaque são os Pedreiros que em Belém manteve os mesmos quantitativos no acumulado dos oito primeiros meses até agosto (596). Em

Tucuruí o cargo de Pedreiro evoluiu de 64 postos no acumulado até julho para 76 vagas nos oito primeiros meses do ano. Em Ananindeua no acumulado até julho evoluiu para 63 postos acumulados até agosto.

A seguir estão discriminados por Municípios outros cargos que tiveram destaque no acumulado do ano de 2010 até agosto.

Belém – Carpinteiro, 84 postos no acumulado até julho avançou para 595 vagas até agosto e Auxiliar de Escritório com 36 postos acumulado até julho passou para 39 postos nos oito primeiros meses de 2010.

Parauapebas – Motorista Operacional de Guincho com 180 postos até julho evoluiu para 202 vagas até agosto. Operador de Escavadeira com 87 postos até julho passou para 102 vagas até agosto. Técnico de Obras Civas com 53 postos até julho avançou para 57 vagas até agosto e Auxiliar de Escritório que passou de 36 postos no acumulado até julho para 41 vagas nos oito primeiros meses do ano.

Ananindeua – Carpinteiro com 56 postos no acumulado até julho evoluiu para 61 postos até agosto.

Outros Municípios apresentaram perdas significativas em determinados cargos.

Marabá – Armador de Estrutura de Concreto com 27 postos no acumulado até julho, perdeu 139 postos no acumulado até agosto. Carpinteiro com perdas de cinco vagas no acumulado até julho aumentou as perdas no acumulado até agosto para 152 postos.

Tucuruí – Com saldo positivo de 4 vagas até julho, teve uma perda de 39 postos até agosto.

## Quadro 26

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).  
2010 – Acumulado até agosto.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Barcare	% (1)	Castan	% (1)	Marabá	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuru	% (1)
414105	Almoxarife	30	0,05	6	0,01	...	...	0	0	...	...	...	...	...	...
715305	Armador de estr. de conc	29	0,05	-1	-0,02	32	0,05	...	...	-139	-0,23	42	0,07	...	...
411005	Aux. de Escritório	39	0,06	3	0,05	4	0,01	9	0,01	14	0,02	41	0,07	-13	-0,02
715505	Carpinteiro	595	1,00	61	0,10	23	0,04	-17	-0,03	-152	-0,25	-42	-0,07	-2	-0,003
715615	Eletricista de instalações	4	0,01	...	...	16	0,03	59	0,10	18	0,03	-175	-0,28	0	0
951105	Eletricista de mant. Eletro eletr.	...	...	-41	-0,07	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
214205	Engenheiro Civil	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
724110	Instalador Hid. Predial	29	0,05	-27	-0,03	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
519940	Leiturista	...	...	...	...	...	...	...	...	20	0,03	...	...	...	...
710205	Mestre de obras	-13	-0,02	4	0,01	...	...	-1	0,002	-25	-0,04	...	...	-21	0,03
724205	Montador de estr. metálica	...	...	...	...	-23	-0,04	...	...	36	0,06	-227	-0,37	13	0,02
782515	Motorista oper. guincho	...	...	...	...	...	...	2	0,003	...	...	202	0,33	...	...
715115	Operador de escavadeira	...	...	15	0,02	...	...	...	...	...	...	102	0,17	...	...
716610	Pintor	...	...	7	0,01	...	...	23	0,04	48	0,08	...	...	12	0,02
715210	Pedreiro	596	1,00	63	0,10	4	0,01	-10	-0,02	-15	-0,02	11	0,02	76	0,12
717020	Servente de obras	1.322	2,15	365	0,59	137	0,22	132	0,21	104	0,17	762	1,24	337	0,55
724315	Soldador	...	...	...	...	26	0,04	...	...	-5	-0,01	-48	-0,08	-39	-0,06
351605	Técnico Seg. Trabalho	20	0,03	-1	-0,002	3	0,05	...	...	7	0,01	8	0,01	...	...
312105	Técnico de Obras Cívicas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	57	0,09	...	...
517420	Vigia	-46	-0,07	-6	-0,01	...	...	-11	-0,02	-11	-0,02	24	0,04	-11	-0,02

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.

## 6 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTA BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.